

ATTITUDE DO PAI DIANTE DO NASCIMENTO

FATHER'S ATTITUDE TOWARD CHILDBIRTH

ACTITUD DEL PADRE FRENTE AL NACIMIENTO DE UN HIJO

JOVANKA BITTENCOURT LEITE DE CARVALHO¹

ROSINEIDE SANTANA DE BRITO²

O estudo teve o objetivo de compreender as atitudes do homem durante o processo de parturição da companheira. Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada junto a 10 homens que acompanharam o nascimento de seus filhos. Essa etapa ocorreu em duas maternidades no município de Natal – RN no ano de 2004, as quais adotam o princípio da humanização da assistência. Os depoimentos foram tratados conforme o método de análise de conteúdo segundo Bardin. Desse processo emergiram três categorias: atendendo às necessidades da companheira, presença do companheiro na sala de parto e atitudes de agradecimentos, analisadas a luz do interacionismo simbólico conforme Blumer. Os resultados evidenciaram que os homens interagem com suas mulheres e respondem com atitudes de cuidados, ajuda, apoio e encorajamento. Constatamos que as atitudes do pai na sala de parto, são influenciadas mediante a interação dele, com os profissionais que assistem a sua companheira no parto.

PALAVRAS-CHAVE: Pai; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Humanização da assistência.

This study aimed at understanding the man's attitudes during the process of parturition of his partner. Data were obtained through a semi-structured interview along to 10 men that accompanied the birth of their children. This step took place in two maternity hospitals in Natal-Rn city in 2004, which adopted the principle of humanization. The statements were treated in accordance with the method of content analysis by Bardin. From this process emerged three categories: taking into account the needs of partner, presence of the husband in the delivery room and gratitude attitudes. That were analyzed with the tenets of Symbolic Interactionism by Blumer. Results showed that men interact with their wives and respond with care attitudes, helping, supporting and encouragement. We note that the father's attitudes in the delivery room, under the light of symbolic interactionism, tend to be influenced by his interaction with professionals who assist the woman and her partner in the delivery room.

KEYWORDS: Fathers; Obstetrical nursing; Humanizing delivery; Humanization of assistance.

El estudio propone percibir las actitudes del hombre durante el proceso de parto de su compañera. Los datos se obtuvieron a través de entrevista estructurada en parte, realizada con 10 hombres que acompañaron el nacimiento de sus hijos. Esa etapa ocurrió en dos maternidades en la ciudad de Natal – RN, en el año 2004, las cuales emplean el principio de la humanización de la asistencia. Las declaraciones fueron tratadas conforme el método de análisis de contenido según Bardin. De ese proceso surgieron tres categorías: atendiendo las necesidades de la compañera, presencia del compañero en la sala de parto y actitudes de agradecimientos, analizadas según la interacción simbólica. Los resultados evidenciaron que los hombres interaccionan con sus mujeres y se manifiestan con actitudes de cuidados, ayuda, apoyo y de ánimo. Se ha constatado que las actitudes del padre en la sala de parto, son influenciadas a través de su interacción con los profesionales que asisten a su compañera durante el parto.

PALABRAS CLAVE: Padre; Enfermería obstétrica; Parto humanizado; Humanización de la atención.

¹ Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora da Escola de Enfermagem de Natal – UFRN. End: Campus Universitário, s/n. Lagoa Nova. Natal-RN – CEP: 59072-970 . E-mail: escolaenf@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo/ Rib.Preto – EERE. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. End: Campus Universitário, s/n. Lagoa Nova. Natal-RN – CEP: 59072-970. E-mail: pgenf@pgenf.ufrn.br.

INTRODUÇÃO

Ao fazermos um recorte do significado que o homem atribui ao nascimento de um filho, objeto da nossa dissertação de mestrado, nos deparamos com aspectos que envolvem sentimentos, atitudes e informações emitidas ao pai durante o processo da parturição. Assim sendo apresentamos neste artigo as atitudes do pai frente ao nascimento de um filho.

Ao analisarmos a situação feminina e masculina ao longo dos séculos, observamos inúmeras atividades assumidas por homens e mulheres que demarcam a identidade de gênero voltadas para os interesses sociais nos diferentes momentos históricos da humanidade.

Nos dias atuais a mulher passou a ser mais independente, gerando especulações sobre a insegurança masculina e no seu novo papel, como homem e pai. No tocante ao seu envolvimento no âmbito da sexualidade, reprodução e paternidade há evidências de que a compreensão como também, o conhecimento das práticas masculinas relativas às atividades domésticas podem contribuir para melhoria da saúde familiar¹. Para tanto, se faz necessário envolvê-lo nas questões do ciclo gravídico-puerperal levando-o a participar ativamente do processo da reprodução de modo que aspectos sócio-culturais, surgidos como obstáculos na sua participação, sejam superados².

Sobre essa temática, na Conferência Internacional de População e Desenvolvimento, foi enfatizado que os órgãos responsáveis pela saúde devem dispensar esforços com vistas à co-responsabilizar o homem promovendo seu envolvimento nas questões da paternidade responsável, do comportamento sexual e reprodutivo como também, em situações associadas à saúde materno-infantil. Nessa ocasião foi discutida a prevenção de doenças sexualmente transmitidas, reconhecendo-se que as informações dadas ao casal são favoráveis à redução dos índices de morbidade e mortalidade materna. Enfatizou-se ainda, que homens e mulheres devem participar conjuntamente na família, na sociedade civil, no trabalho e no lazer de maneira que ambos vivenciem a vida conjugal de forma plena, requerendo dos homens desempenho de papéis e comportamentos até então específico de mulheres. Nesse evento a família foi

identificada como base de uma sociedade que se estruturou em diferentes formas nos sistemas culturais, sociais e políticos³.

Na atualidade, a família mostra-se com diversas opções – menos numerosas, dirigidas por pais ou mães solteiros (as), famílias adotivas e homens assumindo as tarefas domésticas entre outros. Essas novas modalidades apresentam especificidades a partir de diferentes culturas, mas, possuem raízes universais de padrões interativos entre mãe, pai e bebê⁴.

A família nuclear formada pelo casal e filhos, bem como a mudança estrutural e social da classe média, na qual a mulher cada vez mais trabalha fora de casa, redefinem e enfatizam o papel participativo do pai antes e após o nascimento dos filhos. Nesse cenário, a maternidade e a paternidade são processos que se completam e crescem na estrutura familiar, para resguardar o desenvolvimento emocional e físico da criança, porém, as funções representadas pelo pai são: paternal e mantenedora⁵.

A paternidade, na sociedade moderna ou contemporânea invoca um novo homem, um novo pai. O fator determinante no atual comportamento do homem é que ele deixa de lado o papel rígido de provedor e compartilha com a mulher os prazeres e afazeres domésticos além de cuidar e zelar pelos filhos. Esse novo homem rompe conceitos antigos do pai autoritário e cria a imagem de um pai participativo, passando a ocupar uma posição ativa na gravidez de sua mulher, dividindo com ela as preocupações com a gestação como também acompanha e participa do nascimento de seu filho⁵.

Nessa linha de abordagem é importante destacar que a maioria dos países da América Latina e Caribe adotou programas nacionais de saúde sexual como também reprodutiva, utilizando como base a concepção dos direitos reprodutivos, a equidade social e de gênero. No entanto, ainda não fazem distinção entre os grupos populacionais a serem beneficiados, porém, há uma tendência crescente dessas nações em distinguir as necessidades de grupos específicos em particular o de homens⁶.

No Brasil, o Ministério da Saúde vem implantando uma série de programas que visam à melhoria da atenção obstétrica no país. Essa tentativa data da década de 80, com

a criação do alojamento conjunto, até os dias atuais com o Programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento (PHPN). Tal iniciativa tem como propósito organizar a rede de atenção à saúde da mulher e do conceito desde o pré-natal até o pós-parto, com vistas a garantir uma assistência de qualidade em diferentes níveis de complexidade, no intuito de diminuir os índices de morte materna e perinatal em todos os Estados do Brasil⁷.

Dentro desse novo modelo de assistência entendemos que o apoio do marido e de sua família se faz necessário, considerando que a parturiente deve ser acompanhada por uma pessoa de sua confiança, seja seu companheiro, uma amiga ou um familiar como declara a Organização Mundial de Saúde⁸. A respeito dessa concepção o Fundo Nacional de População e Desenvolvimento (FUNUAP) admite que a tentativa de levar o companheiro, a família e a comunidade a participarem dos cuidados com a mulher no ciclo gravídico-puerperal tem sido estratégias de vários programas em nível mundial³.

Em termos gerais o fenômeno do nascimento pode ter várias conotações e desencadear sentimentos, comportamentos e atitudes masculinas. Assim sendo, pressupomos que ao vivenciar o nascimento de um filho o pai interpreta e atribui significado que pode levá-lo a ser ou não um integrante ativo do processo de parturição, favorecendo e sendo favorecido, tendo suas dúvidas, medos e anseios minimizados.

Diante destas concepções, indagamos: qual a atitude do homem durante o processo de nascimento do filho?

Mediante o nosso propósito, este trabalho teve como objetivo compreender as atitudes do homem durante o processo da parturição da sua companheira.

MÉTODO

Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa, desenvolvida em duas maternidades públicas de Natal-RN que adotam os princípios da humanização da assistência. O estudo foi realizado nos meses de novembro e dezembro de 2004.

Participaram da investigação 10 homens que estiveram presentes na sala de parto durante o nascimento

de seu filho, cujas companheiras estavam no pós-parto imediato. A seleção desses ocorreu no momento em que a gestante era admitida na unidade de parto humanizado e afirmavam o desejo de estar presente durante as etapas do trabalho de parto da companheira. Nessa ocasião indagávamos sobre a possibilidade dos mesmos participarem do estudo. Mediante a sua aquiescência e após explicações acerca dos objetivos, finalidades e importância de sua participação no estudo, permanecemos com o casal durante todo o processo do nascimento e acompanhávamos a unidade puerperal e em seguida a entrevista era realizada. O número de participantes foi considerado satisfatório quando observamos repetição do conteúdo das falas.

Após os esclarecimentos prévios, todos os homens abordados concordaram em participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido atendendo às exigências da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde no que se refere à pesquisa com seres humanos⁹.

Para a coleta de dados, utilizamos um roteiro de entrevista contendo uma questão norteadora e variáveis demográficas relativas à idade, situação conjugal, renda familiar, escolaridade e profissão a fim de caracterizar os participantes do estudo. Antecedendo a essa etapa a aprovação da investigação enquanto projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP-UFRN) segundo protocolo nº 108/04, autorização formal das instituições envolvidas e do pai a ser entrevistado.

As entrevistas foram gravadas mediante a aprovação dos participantes no intuito de apreender os depoimentos na íntegra. A etapa seguinte foi constituída pela transcrição dos mesmos o mais breve possível para não perdermos as informações e observações coletadas e vivenciadas por nós durante a entrevista. Salientamos que estivemos atentas a todas as reações, atitudes e expressões apresentadas pelos entrevistados durante os depoimentos. Todas as manifestações dos pais no decorrer dessa fase foram registradas no diário de campo no intuito de contribuir na análise das falas.

Para o tratamento dos dados, utilizamos os procedimentos do método de análise de conteúdo na modalidade de análise temática segundo Bardin¹⁰. Assim sendo, per-

corremos a etapa de pré-análise que constituiu a transcrição dos depoimentos e leitura flutuante de modo a estabelecermos um contato com o material a ser analisado. Foram determinados os núcleos de sentido, os quais, por um processo de recorte, agregação, codificação e categorização resultaram em três categorias: atendendo às necessidades da companheira na sala de parto; importância da presença do companheiro na sala de parto e atitude de agradecimentos. Essas temáticas sofreram inferência, interpretações e foram analisadas de conformidade com os princípios do interacionismo simbólico segundo Blumer. De acordo com esses princípios o ser humano age com relação às coisas na base dos sentidos que elas têm para ele; o sentido destas coisas é derivado, ou surge da interação social que alguém estabelece com seus companheiros; os mesmos são manipulados e modificados, através de processos interpretativos usados pela pessoa ao tratar as coisas que ela encontra¹¹.

Portanto, o interacionismo simbólico busca compreender a natureza das interações humanas, a maneira do ser humano interagir, interpretar, definir e agir no seu cotidiano conforme o significado que ele atribui à situação vivenciada¹¹. Dessa forma, considerando os preceitos do interacionismo simbólico nos foi possível desvelar a atitude do homem diante do nascimento do filho.

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Participaram do estudo dez (10) homens aos quais atribuímos nomes fictícios como forma de melhor nos referirmos aos mesmos. A idade desses participantes variou entre 26 e 49 anos, predominando a faixa etária de 31 a 42 anos. A maioria afirmou ter renda familiar entre 1 a 5 salários mínimos e ensino médio completo. Quanto à situação conjugal todos conviviam com a mulher sob o mesmo teto.

De acordo com as respostas dos pais, uma grande diversidade de profissões foi apontada, tais como: auxiliar de agente social, encanador, fonoaudiólogo, mecânico, porteiro de edifício, auxiliar de cozinheiro, encarregado de produção e comerciante.

Constatamos também que oito (8) entrevistados já tinham vivenciado a paternidade. No entanto, apenas um (1) informou ter estado presente na sala de parto por ocasião do nascimento de outro filho. Acreditamos que esse fato tenha ocorrido em virtude da incipiente importância atribuída à humanização da assistência ao parto. Na atualidade essa situação passa por um processo de transição no qual o Ministério da Saúde reconhece o direito da mulher e preconiza que a mesma tenha uma pessoa de sua escolha para acompanhá-la no pré e trans-parto¹².

Portanto os resultados indicam que os participantes deste estudo apresentaram condições favoráveis ao acompanhamento de suas mulheres durante o nascimento de seus filhos.

As categorias temáticas

Os depoentes em suas falas demonstraram desenvolver atitude junto à companheira durante o período antecedente ao parto propriamente dito. Os pais revelaram comportamento que originaram as seguintes categorias: atendendo às necessidades da companheira; presença do companheiro na sala de parto e atitude de agradecimentos.

Atendendo às necessidades da companheira

Esta categoria foi constituída a partir do conteúdo dos depoimentos que evidenciaram necessidades da mulher durante as etapas do trabalho de parto. Assim sendo, os participantes deste estudo quando presentes na sala de parto interagem, interpretam e atendem as necessidades de suas companheiras, como podemos observar nas seguintes falas.

“Ajudei ela até na hora do bebê sair, segurei sua mão, dei água, suco a ela. Ajudei quando ela quis tomar banho, enxuguei o rosto dela.” (Mateus)

“Dava água quando ela pedia, dava carinho a ela, fazia companhia a ela, quando vinham as dores, ela apertava muito a minha mão, ajudei ela a tomar banho.” (Paulo)

Chama-nos atenção o fato desses acompanhantes salientarem a hidratação, banho e apoio à companheira.

A hidratação é uma necessidade básica do organismo humano, que em situações diversas requer maior ingestão de líquidos no sentido de repor suas perdas, as quais intensificam-se com a diaforese e eliminações de líquidos através da respiração. Transpondo esse conhecimento para a mulher em condição de parturiente, entendemos que a administração de líquidos torna-se imprescindível diante das exigências orgânicas da mulher durante o trabalho de parto. Água, sucos, chás e caldos, além de hidratarem evitam o estado de hipoglicemia, entre outras palavras, contribuem para o suprimento da demanda de hidratação e energia da parturiente¹³.

Com relação ao banho, sabemos que o mesmo tem a finalidade de proporcionar conforto, limpeza e estimular a circulação. No pré-parto, além de diminuir riscos de infecção, é uma das medidas para conforto da mulher durante o trabalho de parto. Tanto o banho de imersão como de chuveiro contribuem para o relaxamento da parturiente e conseqüentemente reduz a necessidade do uso de analgésicos, pois a minimização dos desconfortos e das tensões advindas do processo de parturição tendem a diminuir a produção de adrenalina, aumentar a liberação de ocitocina como também da endorfina que age aliviando a sensação de dor¹⁴.

A esse respeito trabalho desenvolvido com parturientes demonstrou que o banho de chuveiro no final do período de dilatação foi significativo na redução da dor. O mesmo estudo revelou ainda que as entrevistadas apresentaram boa aceitação dessa estratégia como de alívio da sensação dolorosa durante o trabalho de parto¹⁵. Assim sendo, entendemos o banho como um procedimento que pode ser desenvolvido com ajuda do parceiro enquanto acompanhante na sala de parto. A presença do acompanhante na percepção das mulheres traz vantagens, compartilhamento de suas necessidades com uma pessoa que lhe é próxima transmitindo segurança e cuidados afetivos e evidenciando momentos de interação com o outro de forma prazerosa e livre de constrangimento¹⁶. Na categoria em apreço, os homens afirmaram ainda apoiar a parturiente em aspectos emocionais como podemos observar nas falas de alguns entrevistados:

“Eu fiquei dando apoio a ela de todas as formas possíveis. Principalmente na hora que a criança nasceu.” (Marcos)

“Dei todo apoio a ela. Tudo que ela precisava eu tava ali para dar apoio, inclusive afetivo.” (Abraão)

Os participantes também reconhecem que a mulher necessita de cuidado e apoio afetivo durante o processo do nascimento. Isto se reveste de importância quando constatamos, na teoria e na prática, que a segurança emocional da parturiente durante o trabalho de parto pode ser desenvolvida mediante a presença de um acompanhante com benefícios para a mãe e bebê.

Nesse contexto a participação do companheiro no parto deve ser valorizada desde o início da gestação uma vez que produz resultados positivos em diferentes dimensões do processo reprodutivo. Entretanto depara-se com obstáculos de ordens institucionais como por exemplo, a estrutura física desfavorável de algumas maternidades à permanência masculina na unidade do centro obstétrico. Somam-se a isso as atitudes diferenciadas de certos profissionais no que diz respeito à presença do acompanhante na sala de parto¹⁷. Essa realidade precisa ser reconsiderada na perspectiva de favorecer a sua interação com a parceira, o filho e o ambiente no qual ocorrem às fases do parto.

Nesse sentido, estudos apontam que os homens têm reivindicado a atenção de profissionais prestadores da assistência obstétrica, clamando por uma revisão de atitudes da equipe de saúde, respaldado pelo entendimento de uma postura autoritária e rígida dessas pessoas, o que vem contribuindo para a exclusão do parceiro na sala de parto^{16,18}. Todavia pesquisa realizada com a equipe de saúde que atende a mulher durante os períodos do trabalho de parto revela que os profissionais guardam um pré-julgamento de que a presença do acompanhante interferia na assistência à parturiente. Porém, ao vivenciar a experiência observou não haver alteração da rotina hospitalar nem dos cuidados prestados a mulher durante as etapas do trabalho de parto¹⁹.

Durante o pré e trans-parto a mulher apresenta carências dado ao estado gravídico que podem ser atendidas

por seus respectivos companheiros. Na nossa concepção essa ocorrência se dá não só pela presença dele na sala de pré-parto e parto como também da sua sensibilidade para com a companheira nos estágios da parturição. Nesse sentido, estudos evidenciam que o preparo do casal nessa ocasião favorece sentimentos de companheirismo, compartilhamento de situação vivenciada e entrega de papéis exteriorizados através do amor, carinho, afeto, solidariedade entre os pais. Além disso, no contexto domiciliar passam a agir de maneira diferente mostrando-se menos autoritários e mais sensíveis^{16-17,19}. Mediante opinião de alguns autores, acerca desse assunto, concordamos que experienciando o nascimento do filho, o pai oferece apoio físico e emocional à parturiente, reduzindo o nível de tensão e proporcionando-lhe segurança, tranquilidade, como também alívio dos desconfortos advindos do trabalho de parto.

Analisando as atitudes dos participantes deste estudo à luz dos princípios do interacionismo simbólico, esse comportamento resulta de um processo de interação deles com suas respectivas parceiras em uma situação de busca e de resolutividade do estado gravídico. Pois, ao interagirem consigo mesmo elaboram respostas voltadas para o atendimento das necessidades de hidratação, apoio, ajuda e encorajamento das companheiras durante os períodos do trabalho de parto.

Presença do companheiro na sala de parto

Esta categoria foi constituída a partir das falas dos pais que expressaram importância da sua presença na sala de parto como também o desejo de que outros homens tivessem a mesma oportunidade.

“Foi muito importante eu poder estar junto de minha mulher nessas horas, participando do nascimento mesmo.” (Lucas)

“Achei importante tá junto, o pai tá presente, aconselharia outros pais estarem presentes. Achei que a mulher se sente mais protegida.” (Pedro)

“Achei muito importante a minha presença. Eu acho que todo homem devia fazer isso. Acompanhar né.” (Davi)

A participação do companheiro no processo reprodutivo passa a ser entendida como proteger, acompanhar e estar junto, o que favorece a interação dele com a sua mulher enquanto parturiente².

Refletindo sobre os depoimentos, os pais vêem suas presenças ao lado das respectivas parceiras, como algo muito positivo e enfatizam a importância de estarem presentes na sala de parto sob diferentes pontos de vista. Os mesmos ao interagirem com elas sentem-se importantes em poderem participar ativamente do nascimento do filho. Desse modo o homem participa e compartilha de momentos únicos do ciclo reprodutivo que podem ter diferentes significados para eles, considerando que em uma determinada situação, às pessoas elaboram definições possíveis de serem influenciadas por outras que as vêem de forma diferente.

Vale ressaltar que no contexto da parturição o homem deve receber cuidado receba apoio e esclarecimento acerca da evolução do trabalho de parto na perspectiva de superar algumas dificuldades identificadas ou potenciais, que possam influenciar negativamente a sua participação nesse processo.

Os depoentes expressaram ainda, o desejo de que outros homens participem do nascimento de seus filhos “aconselharia outros pais estarem presentes”, “Eu acho que todo homem devia fazer isso. Acompanhar”. Como membros sociais e interativos esses pais além de sentirem-se importantes na sala de parto, almejam que outros experienciem também o nascimento de seus filhos. Isso nos leva a acreditar que esse momento transcorreu de forma prazerosa e plena ao lado da companheira, participando ativamente da fase resolutiva da gravidez, levando os mesmos a expressarem a vontade de socializar a situação vivenciada.

Analisando as falas na linha do interacionismo simbólico, a presença do pai na sala de parto influencia o processo de parturição à medida que ele atribui um significado positivo ao nascimento do filho. Acreditamos que nesse processo o enfermeiro assume papel de relevância junto ao casal, uma vez que explicações sobre os procedimentos a serem desenvolvidos com a parturiente tende a atenuar a ansiedade e os temores do homem durante o trabalho de parto, favorecendo o desenvolvimento de uma interação

ativa, com apoio, cooperação como também conforto físico e emocional²⁰.

Desse modo o nascimento de um filho leva o pai a vivenciar sentimentos e desempenhar atitudes que enchem o ato de cuidar. Porém, para que esse desejo seja realizado é necessário reestruturação física das maternidades e mudanças de comportamento da equipe de saúde que atendem à mulher em situação de parturiente.

Atitudes de agradecimentos

Os pais revelaram sentir-se agradecido pela chegada de seu filho. Nesse sentido o conteúdo de seus depoimentos originam a categoria atitude de agradecimento. Essa atitude voltou-se para os profissionais de saúde que assistiram ao parto da companheira como também a Deus explicitadas nas seguintes falas:

“Nessa hora a gente tem de agradecer a Deus.”
(João)

“Graças a Deus deu tudo certo, o bebê está bem. Eu sou muito grato a Deus.” (Pedro)

“Eu queria agradecer a participação de todos vocês por estar participando do parto dela.”
(Thiago)

Os entrevistados evidenciam a sua religiosidade revelando a fé como algo imerso no seu eu, ajudando-o a enfrentar as situações inerentes ao nascimento do filho.

Apesar do parto ser um acontecimento fisiológico é perpassado por tabus, medo e preocupações daqueles envolvidos no processo. Os homens, participantes deste estudo, ao revelarem o seu agradecimento a Deus demonstram professar a fé e velar satisfação em ter vivenciado junto à companheira a chegada do filho. Esse sentimento, muito embora comece na gravidez, a alusão maior é aos recém-nascidos².

Acreditamos que a gratidão a Deus expressa pelos entrevistados dá-se pelo fato do parto ter ocorrido sem intercorrências, levando-os a se sentirem satisfeitos. Agradecer ao supremo maior é uma atitude básica na vida de

adoração devendo ser praticada em todas as circunstâncias. Todavia, quando um fenômeno não ocorre de modo satisfatório torna-se difícil expressar uma atitude de agradecimento²⁰.

No âmbito do parto, a plena satisfação do pai no ato do nascimento concorre para a sua interação com a mulher e seu filho.

Com relação à gratidão à equipe de saúde explicita na fala de um dos depoentes, deduzimos que esse participante teve apoio das pessoas, prestadoras de cuidado a sua companheira durante o trabalho de parto e, possivelmente, suas dúvidas, anseios e medo foram dirimidos como propõe o Dossiê da humanização do parto no tocante à assistência obstétrica segura e prazerosa.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde tem desempenhado esforços na especialização de profissionais de enfermagem capacitando-os para desenvolver cuidados maternos e perinatais de maneira humanizada seguindo os princípios de uma maternidade segura. Essa nova maneira de atender à mulher durante a parturição, centra-se nas necessidades das mesmas, em condição de parturiente, com vistas a resgatar o parto normal e conseqüentemente diminuir os índices de morbidade e mortalidade materna e perinatal. No entanto, nem sempre o enfermeiro encontra-se apto para desenvolver estratégias de cuidado voltadas para as necessidades do homem enquanto parceiro na sala de parto. Mediante a essa concepção se faz necessário cuidar também dos profissionais de saúde como admite o Ministério da Saúde.

No contexto da reprodução, a enfermeira obstétrica é considerada como um profissional importante para promover cuidados de saúde às gestantes, parturientes, recém-nascidos e familiares, através de uma atuação afetiva, atendendo às necessidades físicas, emocionais, socioculturais da mulher e seu companheiro. Nesse sentido estudo revela que o pai quando envolvido no processo da parturição percebe que os cuidados de enfermagem prestados a sua companheira nessa fase, o faz sentir-se tranquilo merecendo também ser cuidado¹⁶.

Diante dessas considerações, a atitude do pai frente ao nascimento do filho encontra respaldo nas concepções de Blumer ao estabelecer que o ser humano interage, in-

interpreta, define e age de acordo com o significado que ele atribui a uma situação experienciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca das atitudes do homem durante o processo da parturição da companheira nos revelou três categorias temáticas; atendendo as necessidades da companheira, presença do companheiro na sala de parto e atitudes de agradecimentos.

Desse modo os resultados nos conduzem à compreensão de que o homem ao interagir com ele próprio, com a companheira, com os profissionais de saúde em uma condição de acompanhante, desenvolve atitudes que o levam a compartilhar a chegada do filho.

Essa constatação aponta para a necessidade de refletirmos sobre o nosso cotidiano como enfermeira obstetra, considerando que a humanização da assistência a parturiente precisa de uma avaliação, em virtude da presença do homem na sala de parto trazer benefícios para a mesma. No entanto, esse acompanhante encontra-se distante de ser cuidado. Tal realidade é reforçada por aspectos que obstaculizam uma participação masculina efetiva baseada em evidências científicas.

Resportando-nos ao nosso questionamento de pesquisa – Qual a atitude do homem durante o processo de nascimento de um filho? É possível afirmar que durante o nascimento do filho, o homem apresenta atitudes de solidariedade, ajuda, apoio, hidratação encorajamento para com a companheira.

Além disso, o conteúdo das falas evidencia que no ambiente familiar, ele apresenta-se como provedor, protetor referindo maior responsabilidade, colocando-se como suporte à mulher no que diz respeito aos cuidados com o recém nascido. Assim sendo, com base no estudo em apreço, uma vez presente na sala de parto, o homem estabelece um processo de interação compartilhando diferentes atitudes que envolvem ações de cuidados junto à companheira.

Portanto, é possível afirmar que durante o processo da parturição, quando presentes na sala de parto, os homens interagem, interpretam e atendem às necessida-

des de sua companheira tornando-se benéficas ao casal durante as etapas do trabalho de parto. Desse modo os resultados obtidos podem contribuir para a fundamentação teórica do planejamento de ações, inerentes à saúde e aos direitos reprodutivos com vistas a contribuir para assistência humanizada na sala de parto.

REFERÊNCIAS

1. Arilha M, Unbehaum S, Medrado B. Homens e masculinidades: outras palavras. 2ª ed. São Paulo: Ecos/ Ed. 34; 2001.
2. Brito RS. A experiência do homem no processo da gravidez da mulher/companheira: uma abordagem interacionista. [tese] – Ribeirão Preto(SP): Escola de Enfermagem USP; 2001.
3. Conferência Internacional de População e Desenvolvimento. Nova York: FUNUAP, 1995.
4. Ministério da Saúde (BR). Atenção humanizada ao recém nascido de baixo peso: método mãe canguru: manual técnico. Brasília; 2001.
5. Montgomery M. O novo pai. 12ª ed. São Paulo: Prestígio; 2005.
6. Caetano AI, Alves JED, Correa S. Dez anos do Cairo: tendências da fecundidade e direitos reprodutivos no Brasil. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP; Fundo das Nações Unidas; 2004.
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. Programa de humanização no pré – natal e nascimento. Brasília; 2001.
8. Organização Mundial De Saúde (OMS). Maternidade segura: assistência ao parto normal um guia prático. Genebra, 1996.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética – CONEP. Resolução 196/96. Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos: Brasília, 1997.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
11. Blumer H. Symbolic Interactionism perspective and method. California: Prentice-hall; 1969.

12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. Programa nacional de humanização da assistência hospitalar. Brasília, 2001.
13. Lowdermilk, DL, Perry SE, Bobak IM. O cuidado em enfermagem materna. 5ª edição. Porto Alegre (RS): Artmed editora; 2002.
14. Knobel R. O parto e sua realidade hoje, 2005. Disponível em: < <http://www.amigasdoparto.org.br>>. Acessado em 2005 abril 17.
15. Davim, RMB; Torres, GV; Melo, ES. Estratégias não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de parto: pré-teste de um instrumento. *Rev Latino-Americana de Enfermagem*, 2007, 15(6). 1150-56.
16. Silveira, IPS; Campos, ACS; Mello, MS; Fernandes AFC. A percepção do pai frente ao nascimento do filho. *Rev. Rene Fortaleza (CE)* 2004 set/dez; 5(2): 23-27.
17. Mazzieri, SPM; Hoga, LAK. Participação do pai no nascimento e parto: revisão de literatura. *Rev. Min. Enf*, 2006 abr/jun; 10 (2): 166-70.
18. Brüggemann OM; Osis MJD; Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. *Rev. Saúde Pública, São Paulo (SP)* 2007 Fev; 41(1): 44-52.
19. Motta, CCL; Crepaldi, MA O pai no parto e apoio emocional. *Rev Paidéia – Cadernos de Psicologia e Educação*, 2005 jan/abr.20-35.
20. Zagonel, IPS; Martins M; Pereira, KF; Athayde J. O cuidado humano diante da transição ao papel materno: vivências no puerpério. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiana (GO)* 2003 jul/dez; 5(2): 24-32.

RECEBIDO: 29/07/2008

ACEITO: 10/10/2008